

Orçamento participativo jovem

Vamos plantar a semente juntos

Descrição do projeto: criar um jardim baseado na participação coletiva, com o objetivo de desenvolver conexões sociais, através de atividades sociais, culturais e educativas, acessíveis a todos.

Grupo alvo:

Grupo alvo primário:

A animação deste jardim cooperativo será feita por e para jovens e idosos e a produção resultante será acessível para estes. Além disso, a criação de workshops em torno do jardim será feita e dirigida por eles, partilhando boas práticas.

Grupo alvo secundário:

Comunidades locais que frequentarem os workshops, como escolas, jardins de infância, centros de dia, lares de idosos, ...

Objetivos ambientais e sociais: este projeto inclui três temas diferentes, que incluem o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, a educação formal e não formal e a inclusão social. Mais concretamente, nossos objetivos são:

- Promover a ecologia, a sustentabilidade e o meio ambiente na prática, mas também em teoria, com a possibilidade de criar workshops de modo formar consciências sobre esses três pontos.
- Criar uma produção de produtos locais e tradicionais para promover as regiões.
- Fazer os jovens descobrir as atividades agrícolas.
- Desenvolver os laços sociais entre a comunidade intergeracional. Animar cultural e socialmente os diferentes municípios.
- Tornar os jovens mais envolvidos, como cidadãos ativos, na vida associativa. Promover o envolvimento e investimento dos cidadãos na vida da comunidade.
- Lutar contra a pobreza e a solidão, promovendo a inclusão social e a participação ativas dos idosos.

Localização: Temos a possibilidade de usar um terreno, junto ao rio, em Ceira dos Vales, pertencente ao Concelho da Lousã e entre os municípios da Lousã e Vila Nova de Poiares

Organização e gestão: a horta será organizada por comissões especiais compostas por dois a quatro jovens e dois a quatro idosos de diferentes concelhos como Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares, Lousã e Figueira da Foz (aqui temos uma rede para participar ativamente desses projetos, mas o projeto estará, obviamente, acessível a mais concelhos). As reuniões dos membros da direção abordarão diferentes tópicos, tais como regras, acordos com o proprietário da terra, organização, logística, horários, workshops, planeamento anual de atividades, relações públicas, orçamento, etc. e todas as coisas que se refiram à organização e gestão do jardim. Todos podem participar nas reuniões, mas apenas os jovens e os idosos terão poder de decisão.

Cada comissão será responsável por uma tarefa específica de jardinagem numa parte específica do campo.

Animação: a manutenção do jardim será assegurada por todos, mas a animação será feita pelos idosos e jovens durante a realização de atividades e workshops. Essas atividades abordarão temas precisos como plantio; cuidados com frutas, animais e vegetais; administração do jardim; cultura e cuidado do produto e da culinária local; desenvolvimento sustentável; permacultura. Para alguns dos temas, precisamos contratar formadores/especialistas em áreas específicas.

Haverá workshops como: a criação de um museu de plantas a céu aberto para os mais jovens descobrirem o que são as plantas e como elas funcionam; Como uma fruta ou um vegetal cresce; O que é uma flor.

Projetos de curta duração, como a criação de um produto final. Por exemplo, fazer uma parceria com uma escola e com professores de diferentes disciplinas, como biologia, química, geografia e economia, e criar um projeto de mercado sustentável. Assim, os estudantes trabalharão no campo e descobrirão a agricultura, colocando em prática a aprendizagem ligada aos seus programas académicos (funcionamento das plantas, complexidade dos solos, o meio rural, desenvolvimento sustentável, calcular um preço e administrar uma loja, etc).

Filosofia e produção: o jardim seguirá um tipo específico de produção biológica chamada permacultura. Permacultura é a contração entre “permanente” e “cultura”. É uma abordagem ética que procura criar uma maneira sustentável e eficiente de cultivar a terra e, assim, imitar o modo como a natureza funciona. Também vamos encontrar animais e insetos no jardim.

A partilha da produção de alimentos será organizada pelas comissões. O objetivo é dividir a produção entre dois atores principais: os próprios produtores (jovens, idosos e associações parceiras), que receberão parte da produção de alimentos proporcional ao tempo investido no jardim; a outra parte será doada à população mais pobre.

Pode ser possível vender uma parte da produção, ter fundos para comprar o material usado, para contribuir com a sustentabilidade, após o término do projeto.

Duração e durabilidade do projeto: com o comité de direção, devemos estabelecer um cronograma, com a meta a ser alcançada num tempo específico. O mais realista é um período de 3 anos após o projeto ser o mais sustentável possível, com doações, subsídios adicionais, venda de produtos, etc ...

Assim, uma duração específica do projeto e sua durabilidade não parece limitada no tempo. Existe até a possibilidade do jardim se tornar maior e que o projeto se estenda. Mas, há a necessidade de prestar atenção: ao desgaste do material, por exemplo; a possibilidade de um desastre natural, a possibilidade da destruição de partes da produção por uma doença e assim por diante, garante que há sempre uma reserva financeira para ser capaz de resolver tais problemas.

Orçamento estimado: não há orçamento detalhado nesta etapa. As necessidades financeiras para este projeto devem ser definidas pelo comité na direção, durante o início deste projeto. O orçamento, contribuído pelo OPJ, será usado para criar o jardim, comprar os materiais (máquinas, ferramentas, etc), construir, se possível, um pequeno barracão para armazenar os materiais, comprar as sementes, pagar aos especialistas para realizar formações em equipas específicas e orientar os voluntários, para obter livros que possam ajudar os voluntários a cultivar, etc.

Entidades, associações e redes que entraremos em contacto para um questionário, para entender necessidades específicas e fazer pontes para a cooperação são:

- Associações que trabalham com jovens e idosos em vários municípios
- Câmaras municipais,
- Juntas de Freguesia
- Redes e organizações sobre trabalho ambiental / permacultura,
- Primário, Secundário, Profissional, Ensino Médio e Universidades